

Fotos: Carlos Eduardo



“ Houve erro na fiscalização do Nacional. O BC tem falhas. Errar é próprio da atividade humana ”

Luta livre no Senado

ACM e Ney Suassuna se atracaram no final do primeiro round do depoimento de Loyola

Regina Pires
Da equipe do Correio

Dedo em riste e esbravejando, o safenado senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) atacou o colega Ney Suassuna (PMDB-PB): “Você sabe é roubar!” De punhos cerrados, Suassuna, doublê de parlamentar e educador, esqueceu por completo que não poderia dar mau exemplo aos seus alunos do Colégio Anglo-Americano, perdeu a estribeira. Suassuna se jogou para atingir ACM com um mur-

ro. Olhos esbugalhados, como convém a dois valentões, os dois foram logo cercados por parlamentares e seguranças. Conhecido pela fama de bom de briga, o senador baiano se esquivou e acertou um direto de direita no rosto do seu colega. O deputado José Carlos Aleluia (-PFL-BA), aparentando querer apagar os dois brigões, tomou as dores de seu chefe e sapecou um desajeitado safanão no senador paraibano. **Pancadaria** — O óculos de Suassuna foi parar no chão e a pan-

cadaria só teve fim por causa da interferência de parlamentares e do pessoal da segurança. Ambos foram salvos pelo gongo. A briga começou quando Suassuna interrompeu o depoimento do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, no momento em que ele iria responder às perguntas de Aleluia. Loyola só iria respondê-las noutra sala. Era preciso desocupar o plenário do Senado, para dar início a sessão marcada para as 14h30. ACM queria continuar e gritou

a Suassuna que presidia a mesa para que suspendesse a sessão do Senado. “Isso é com o Sarney (presidente do Senado). Fale com ele”, respondeu Suassuna e foi descendo as escadas. Frente a frente na primeira fila do plenário houve o confronto. “Você combinou o negócio mal pra burro”, desafiou o senador baiano. “Não me destrate”, defendeu-se Suassuna já com a voz alterada. **Reunião** — ACM continuou jogando pesado olhando fixo nos olhos de Suassuna: “Como você vai

para uma reunião para treinar o Loyola e quer que eu fique quieto?”. “Não sou homem de acordos”, reagiu irritado Suassuna. Antônio Carlos Magalhães foi mais incisivo ainda: “Mas é de roubar”. Cansado, depois de falar por quatro horas e meia e sem ir ao banheiro, Loyola esqueceu o nervosismo e riu da situação. Líderes partidários acreditam que o destempero do senador baiano pode enterrar o seu sonho de eleger-se presidente do Senado na sucessão de José Sarney.

A raiva estravasada por ACM, e acumulada desde a intervenção no Econômico, foi estimulada por deputados do PT como Maria da Conceição Tavares e Milton Temer. Temer disse que “o BC estava tratando a aristocracia do Sudeste de forma diferente da aristocracia da Bahia”. Conceição que conversou longamente com Antônio Carlos Magalhães também concordava: “O senador está danado, com toda razão”. ■ **Colaboraram:** Vanda Célia e Sylvio Costa



O senador Antônio Carlos Magalhães investe contra o presidente da Comissão do Proer. ACM não gostou que Suassuna tivesse interrompido o depoimento

“ O BC não pode algaroar banqueiro. A sua eficiência não se mede pelo número de banqueiros presos. ” Gustavo Loyola, presidente do BC	“ É. Ela se mede pelo número de banqueiros soltos. O BC é cúmplice dos bancos. ” Miro Teixeira, deputado (PDT-RJ)	“ Dr. Loyola, a sua gestão é irresponsável. Só vou pensar o contrário se o Sr. disser que age por pressão política. ” Conceição Tavares, deputada (PT-RJ)	“ Os documentos do BC me assustam porque deixam claro que o figurino do Proer foi montado para a roupa do Nacional. ” José Carlos Aleluia, deputado (PFL-BA)
--	--	--	---